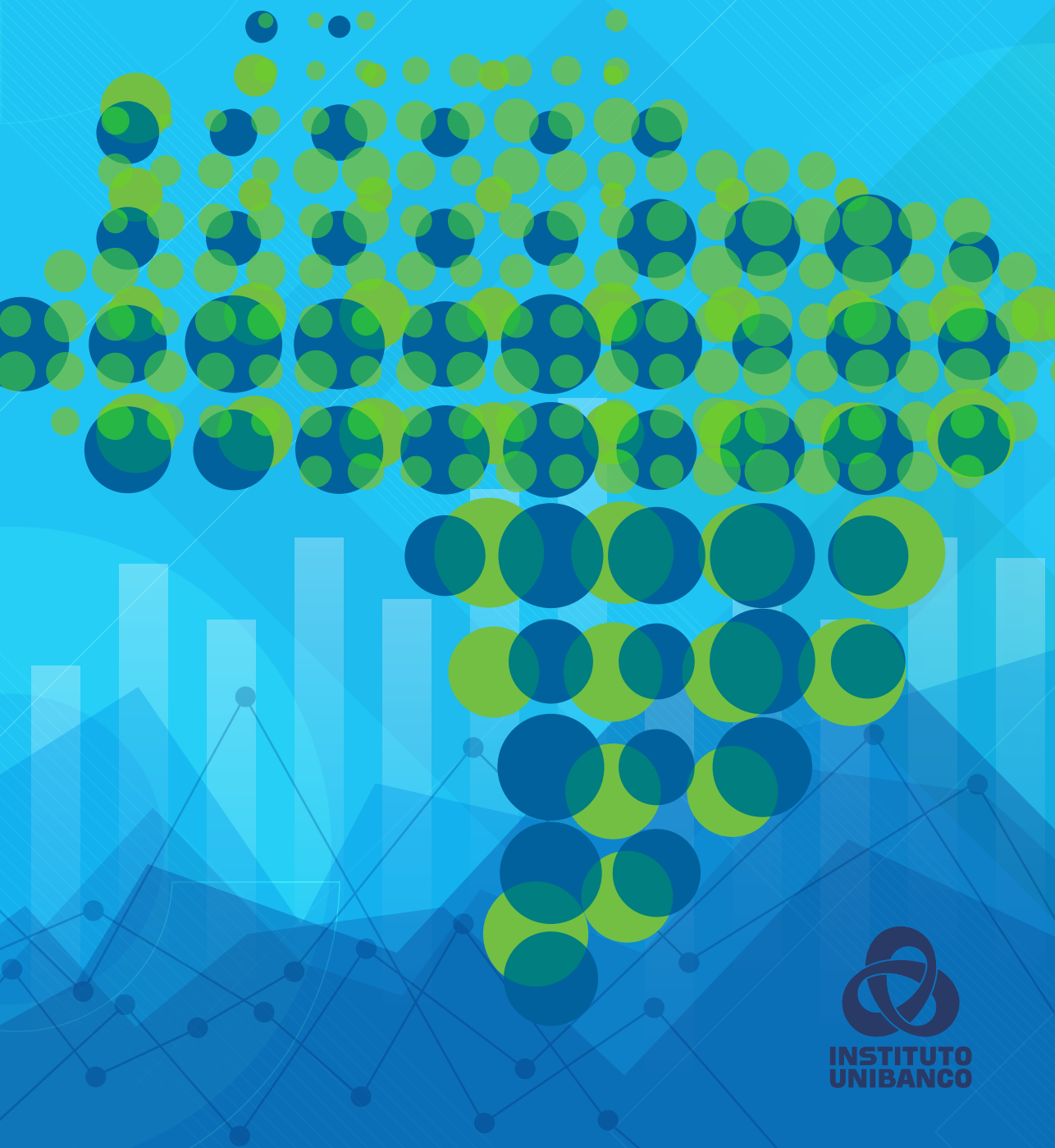


PANORAMA
DOS TERRITÓRIOS



PIAUI



**INSTITUTO
UNIBANCO**

PANORAMA DOS TERRITÓRIOS



PIAUÍ



**INSTITUTO
UNIBANCO**

REALIZAÇÃO

Instituto Unibanco

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidência

Pedro Moreira Salles

Vice-presidência

Pedro Sampaio Malan

Antonio Matias
Claudia Costin
Cláudio de Moura Castro
Cláudio Luiz da Silva Haddad
Marcelo Luis Orticelli
Marcos de Barros Lisboa
Ricardo Paes de Barros

DIRETORIA

Cláudio José Coutinho Arromatte
Jânio Gomes
Leila Cristiane B. B. de Melo
Marcelo Luis Orticelli
Paulo Sergio Miron
Ricardo Urquiijo Lazcano

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Ricardo Henriques

IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS

Maria Julia Azevedo Gouveia

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES

César Nunes

GESTÃO DO CONHECIMENTO

Mirela de Carvalho

PLANEJAMENTO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Tiago Borba

ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Vinicius Scarpi



SUMÁRIO

Apresentação	5
Conhecendo o território	6
A situação da educação	21
Considerações finais	40



APRESENTAÇÃO

Este *Panorama do Território* busca reunir um conjunto de informações sobre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, com o objetivo de produzir um raio-x do ensino médio em cada unidade da federação. O leitor encontrará aqui uma síntese com informações históricas e geográficas, dados socioeconômicos, demográficos e a situação da educação em cada estado. Além disso, foi traçado um panorama da rede de ensino.

Por trás do trabalho de pesquisa realizado para a elaboração deste documento está a certeza de que conhecer a realidade da educação é passo fundamental para implementar as mudanças que todos desejamos. É nesse sentido que o *Panorama* busca lançar luz sobre a situação da educação no ensino médio de cada território, pretendendo-se um instrumento para pesquisadores, formadores de opinião, analistas, estudantes, parceiros e todos aqueles preocupados com os rumos do ensino médio no Brasil.

Este é um diagnóstico em construção. As informações aqui reunidas são dinâmicas, e por isso ele será atualizado periodicamente. Este é um lembrete importante, porque reforça para o leitor um dos principais objetivos do Observatório de Educação: captar e sistematizar informações relevantes no campo da gestão em educação e do ensino médio. Por isso, a leitura do *Panorama* pode ser ampliada e complementada com outros materiais que você encontra nas seções “Em Debate” e “Cedoc” deste Observatório. Não deixe de visitar!

Boa leitura!

CONHECENDO O TERRITÓRIO



Localizado na região Nordeste do país, o estado do Piauí ocupa quase 3% do território brasileiro, e é delimitado pelos estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Tocantins, Maranhão e, também, pelo Oceano Atlântico.

A região em que hoje se localiza o Piauí era originalmente habitada por diversas etnias indígenas, principalmente pelos Tremembés, Tabajaras, Timbiras, Gueguês, Acroás, Jaicós e Pimenteiras. O início do seu povoamento pelos portugueses se deu no começo do século XVII quando fazendeiros, principalmente da Bahia, da região do Rio São Francisco, estavam em busca de pastos para expandir suas criações de gado. A área era pertencente à Bahia e em 1718 passou a fazer parte do Maranhão. Em 1811, o Piauí virou uma capitania independente com capital na cidade de Oeiras e 41 anos depois, em 1852, a capital foi transferida para Teresina.



PIAUÍ

224
municípios
formam o
estado de Piauí

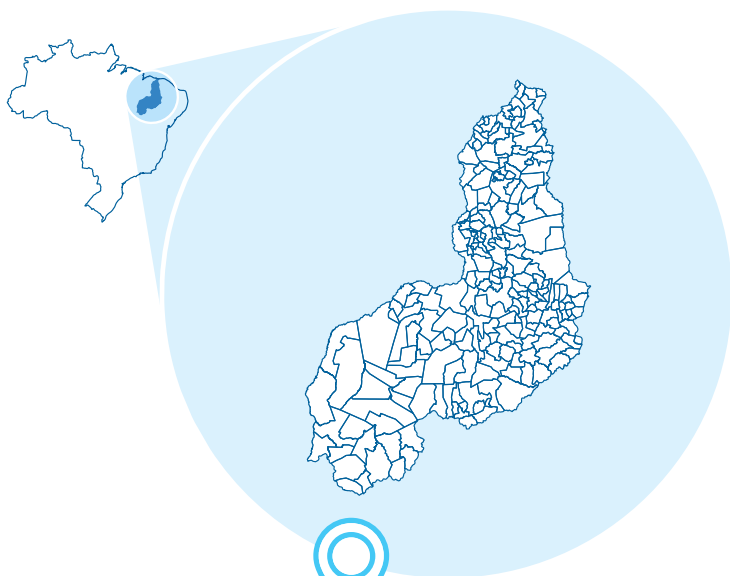
TERESINA
é a única
capital
do Nordeste
que não está
no litoral

66Km
de litoral.
O menor
do Brasil

Mesmo após a independência do Brasil, o Piauí, assim como algumas outras províncias, continuou sendo colônia de Portugal. Em 1823, os piauienses, junto com maranhenses e cearenses, enfrentaram as tropas portuguesas numa batalha pela independência: a Batalha do Jenipapo. Apesar de terem perdido, ela foi muito importante para a independência, pois fez os portugueses mudarem seu trajeto e se refugiarem no Maranhão (que ainda era controlado por eles).

Formado por 224 municípios, as principais atividades econômicas do estado são o setor de serviços, principalmente comércio; a indústria — química, têxtil e de bebidas —; a agricultura, pelas culturas de soja, que vêm crescendo muito nos últimos anos, de algodão, de arroz, de cana-de-açúcar e da mandioca; e também pela pecuária.¹

¹ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Piau%C3%AD>. Acesso em 19/12/2019.



88,6%

dos jovens de
15 a 17 anos
estão na escola



19.291

jovens entre
15 e 17 anos
fora da escola

224
municípios

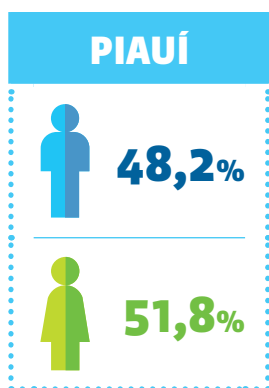
21
gerências regionais
de educação



4.456
escolas
públicas

655
escolas
estaduais

515
escolas com
ensino médio
regular



Dados demográficos

A tabela 1 apresenta a distribuição da população do Piauí segundo sexo, comparada com os dados da região Nordeste e também do país. Como se pode observar, as mulheres (51,8%) são uma pequena maioria em relação aos homens (48,2%) no Piauí, cuja proporção é semelhante à realidade nacional. Esse perfil é o mesmo encontrado na região Nordeste (51,8% de mulheres e 48,2% de homens).

TABELA 1 | População segundo sexo

SEXO	PIAUI		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Mulheres	1.552.092	48,2	48,2	48,4
Homens	1.667.861	51,8	51,8	51,6
TOTAL	3.219.953	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

Em relação à distribuição da população por faixa etária, os dados apontam que a população piauiense é jovem: 23,0% têm entre 0 e 14 anos de idade e 23,7% têm entre 15 e 29 anos de idade, dentre os quais 5,2% (ou 168.851 pessoas) estão na faixa entre 15 e 17 anos, ou seja, são jovens em idade de cursar o ensino médio. O perfil etário do Piauí é um pouco menos jovem do que o regional, no qual 24,6% das pessoas têm entre 15 e 29 anos. Além disso a curva etária do estado é muito parecida com a nacional, na qual 23,6% de pessoas têm entre 15 e 29 anos de idade, sendo que 4,9% têm entre 15 e 17 anos de idade.

TABELA 2 | População segundo faixa etária

FAIXA ETÁRIA	PIAÚ		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
0 – 05 anos	276.668	8,6	8,4	7,9
6 – 14 anos	464.855	14,4	14,2	12,7
15 – 17 anos	168.851	5,2	5,5	4,9
18 – 20 anos	162.432	5,0	5,1	4,9
21 – 24 anos	197.736	6,1	6,3	6,2
25 – 29 anos	234.000	7,3	7,7	7,5
30 – 39 anos	497.815	15,5	15,8	15,8
40 anos ou mais	1.217.597	37,8	37,1	39,9
TOTAL	3.219.953	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

No que se refere às informações sobre cor/raça, o número de negros no estado é superior ao número de pessoas negras no país e na região Nordeste. Enquanto no Brasil os negros correspondem a 55,4% da população, pouco mais que a metade, no Piauí, 79,4% dos indivíduos são negros. A região Nordeste apresenta 74,6% de negros, índice bastante superior ao Brasil, mas um pouco abaixo do que o estado.

TABELA 3 | População segundo cor/raça

COR/RAÇA	PIAÚ		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Branços	658.225	20,4	24,8	43,6
Negros	2.557.141	79,4	74,6	55,4
Outros (amarelo, indígena e não declarado)	4.587	0,1	0,6	0,9
TOTAL	3.219.953	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

Quanto à situação do domicílio, 66,2% dos domicílios piauienses estão localizados em área urbana e 33,8%, em área rural. O estado do Piauí é o que tem maior parcela de seus habitantes vivendo em área rural comparando com a média da região Nordeste, (25,2%) e esse índice também é superior se comparado com o do país (14,2%).

TABELA 4 | População vivendo em áreas urbana e rural

ÁREA	PIAUÍ		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Urbana	2.132.715	66,2	74,8	85,8
Rural	1.087.238	33,8	25,2	14,2
TOTAL	3.219.953	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

Em termos de indicadores sociais, no estado do Piauí, observa-se um cenário menos favorável quando comparado com os indicadores nacionais. A tabela abaixo apresenta o percentual de pessoas consideradas extremamente pobres e aquelas consideradas como pobres, tanto no estado como no país.

O critério assumido para a classificação de pobreza é aquele adotado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), e que mede a proporção de indivíduos de uma dada região que possui renda per capita igual ou inferior a R\$ 140,00 por mês (R\$ 4,60 por dia). Já o critério para definir os indivíduos extremamente pobres é a proporção da população cuja renda familiar per capita não ultrapassa R\$ 70,00 mensais (R\$ 2,30 por dia).

No estado do Piauí, mais de um terço de sua população encontra-se em situação de pobreza, estando bastante acima do cenário nacional. No Brasil, o percentual de pessoas que vive em situação de pobreza é de 15,2%, enquanto no Piauí é mais que o dobro, chegando a 34,1%. Em relação aos extremamente pobres, o estado do Piauí apresenta percentual quase três vezes maior do que o percentual nacional, 18,8% e 6,6%, respectivamente.

TABELA 5 | Indicador social: pobreza

POBREZA	PIAUÍ	BRASIL
	%	%
Extremamente pobres	18,8	6,6
Pobres	34,1	15,2

FONTE: Pnad 2014

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

*Proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

**Proporção de indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140,00, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

É de se esperar que indicadores de pobreza piores que a média brasileira reflitam em outros indicadores sociais. Como é possível observar, a esperança de vida ao nascer, que reflete as condições de vida e de saúde de uma população nascida em determinado ano, é menor para os piauienses, com expectativa de vida de aproximadamente 71 anos, contra 74 da média do país. A expectativa quanto ao número de anos de estudo da população no Piauí também é menor que a do país, com 9,2 anos contra 9,5, respectivamente.

TABELA 6 | Indicador social: esperança de vida e anos de estudo

INDICADORES	PIAUÍ	BRASIL
Esperança de vida*	71,6	73,9
Expectativa de anos de estudo**	9,2	9,5

FONTE: Pnad 2014

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

*Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, se permanecerem constantes ao longo da vida o nível e o padrão de mortalidade prevalentes no Censo.

**Número médio de anos de estudos de uma geração que ingressa na escola, que deverá completar ao atingir 18 anos de idade, se os padrões atuais se mantiverem ao longo de sua vida escolar.

População jovem

A população jovem do Piauí é de um pouco mais de 750 mil pessoas, o que significa pouco mais de 20% de toda a população do estado. Dentre os jovens, os de 15 a 17 anos (idade na qual deveriam estar cursando o ensino médio) representam 22,1% (ou 5,2% da população total); os de 18 a 24 são 47,2% da população jovem; e os de 25 a 29 anos representam 30,7% dos jovens.

TABELA 7 | População jovem segundo faixa etária – 2017

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE PESSOAS	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO JOVEM	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL
15 a 17 anos	168.851	22,1	5,2
18 a 20 anos	162.432	21,3	5,0
21 a 24 anos	197.736	25,9	6,1
25 a 29 anos	234.000	30,7	7,3
População jovem (15 a 29 anos)	763.018	100,0	23,6
POPULAÇÃO TOTAL	3.219.953	–	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

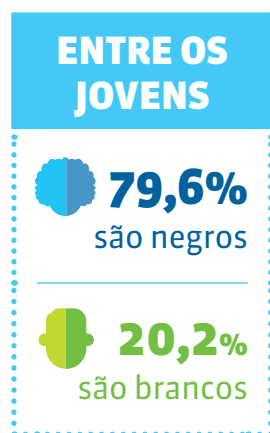
Como mostra a tabela 8, mulheres e homens estão distribuídos praticamente da mesma forma entre a população jovem do Piauí, tal como observado na população total do estado. No entanto, enquanto entre os jovens homens e mulheres dividem-se de forma equivalente, totalizando cada grupo 50%, a população geral do estado apresenta maioria de mulheres (51,8%). Ao considerar os grupos etários, os jovens homens piauienses são a maioria entre 15 e 17 anos, e o número de jovens mulheres é maior em todas as outras faixas etárias, chegando a 52,1% entre 25 e 29 anos.

TABELA 8 | População jovem segundo sexo – 2017

SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)		POPULAÇÃO TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Mulher	77.820	46,1	182.050	50,5	121.877	52,1	381.747	50,0	1.667.861	51,8
Homem	91.031	53,9	178.118	49,5	112.123	47,9	381.272	50,0	1.552.092	48,2
TOTAL	168.851	100,0	360.168	100,0	234.000	100,0	763.018	100,0	3.219.953	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento



Assim como a população total do Piauí, os jovens são majoritariamente negros. Eles são mais de três quartos da população em todas as faixas etárias analisadas. No estado, há 79,4% de negros e, dentre os jovens, estes são 79,6%. Os brancos são 20,4% dos piauienses e 20,2% dos jovens, e pessoas amarelas e indígenas representam menos de 1% (são 0,1% da população total e 0,2% dos jovens). A distribuição por cor/raça não é muito distinta entre as diferentes faixas etárias. As pessoas que se declararam brancas são 18,8% dentre os jovens de 15 a 17 anos, 20% dos que têm de 18 a 24 anos e 21,5% daqueles que possuem entre 25 e 29 anos. Os que se declararam negros são 81,2% dos jovens de 15 a 17 anos, 79,9% dos que têm entre 18 e 24 anos e 78,2% dentre aqueles entre 25 e 29 anos.

TABELA 9 | População jovem segundo cor/raça – 2017

COR/RAÇA	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)		POPULAÇÃO TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Branco	31.667	18,8	71.904	20,0	50.392	21,5	153.962	20,2	658.225	20,4
Negros (pretos e pardos)	137.035	81,2	287.606	79,9	182.891	78,2	607.532	79,6	2.557.141	79,4
Outros (amarelo, indígena e não declarado)	149	0,1	658	0,2	718	0,3	1.524	0,2	4.587	0,1
TOTAL	168.851	100,0	360.168	100,0	234.000	100,0	763.018	100,0	3.219.953	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A maternidade é uma realidade para 40,8% das mulheres jovens do Piauí. Dentre aquelas que têm entre 15 e 17 anos apenas, mais de sete mil já têm filhos, ou 7,8% dentre as meninas desta idade. Como era de se esperar, esta proporção aumenta com a faixa etária, chegando a 37,9% dentre as que têm de 18 a 24 anos e a 66,8% para aquelas que têm de 25 a 29 anos.

TABELA 10 | Mulheres jovens que possuem filhos – 2010

MULHERES COM FILHOS	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Sem filhos	84.361	92,2	131.267	62,1	46.648	33,2	262.276	59,2
Com filhos	7.105	7,8	80.094	37,9	93.817	66,8	181.016	40,8
TOTAL	91.466	100,0	211.361	100,0	140.465	100,0	443.292	100,0

FONTE: PNUD, com base nos dados do Censo 2010
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

A tabela 11 mostra que, no Piauí, há pouco mais de 1.200 adolescentes entre 15 e 17 anos que são os responsáveis pelo domicílio em que vivem (0,8%). Tal responsabilidade é realidade para 10% daqueles que têm entre 18 e 24 anos (35.935 jovens) e para 30,3% dos que têm entre 25 e 29 anos.

TABELA 11 | População jovem segundo responsabilidade pelo domicílio – 2017

JOVENS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Não responsáveis	167.560	99,2	324.233	90,0	162.986	69,7	654.779	85,8
Responsáveis	1.290	0,8	35.935	10,0	71.014	30,3	108.239	14,2
TOTAL	168.851	100,0	360.168	100,0	234.000	100,0	763.018	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Assim como a responsabilidade pela casa, o trabalho está presente desde cedo na vida de muitos jovens. Alguns acumulam a dupla jornada de estudos e trabalho e outros deixam de estudar para trabalhar exclusivamente. Na tabela 12, vê-se que, entre os adolescentes piauienses de 15 a 17 anos — idade em que o estudo é obrigatório —, 11,4% estão fora da escola (4,1% que trabalham e 7,3% que não trabalham nem estudam), 19,1% trabalham (15,0% conciliam o trabalho com os estudos e 4,1% que se dedicam exclusivamente ao trabalho) e 73,6% conseguem se dedicar exclusivamente aos estudos.

Na faixa etária dos 18 aos 24 anos (idade que equivale ao estudo universitário)², apenas 35,2% dos piauienses seguiram estudando, dedicando-se exclusivamente aos estudos — 23% apenas estudam e 12,2% estudam e trabalham. Dentre os jovens desta faixa etária, 30,7% já se dedicam exclusivamente ao trabalho. Os que não estudam e não trabalham somam 34,1%. No grupo dos jovens de 25 a 29 anos (idade que equivale a uma pós-graduação)³, apenas 5,2% conseguem continuar seus estudos com dedicação exclusiva, outros 8,8% conciliam os estudos com o trabalho. Os que “apenas” trabalham representam 54,3%, já 31,6% dos jovens desta faixa etária não estudam nem trabalham.

TABELA 12 | População jovem segundo ocupação – 2017

OCUPAÇÃO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Estuda	124.227	73,6	83.017	23,0	12.277	5,2	219.521	28,8
Estuda e Trabalha	25.332	15,0	43.799	12,2	20.686	8,8	89.817	11,8
Trabalha	6.940	4,1	110.515	30,7	127.164	54,3	244.619	32,1
Não Estuda e Não Trabalha	12.352	7,3	122.837	34,1	73.874	31,6	209.062	27,4
TOTAL	168.851	100,0	360.168	100,0	234.000	100,0	763.018	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

² Como veremos na seção 3, a distorção idade-série é considerável (cerca de 30%) e, portanto, nesta faixa etária diversos jovens ainda podem estar no ensino médio.

³ Apesar da idade ser equivalente ao estudo de pós-graduação, é possível que haja jovens cursando graduação e, eventualmente, mesmo o ensino médio.

**ENTRE OS
HOMENS
JOVENS****27,4%**
estuda**40,4%**
trabalha

Os dados sobre ocupação revelam ainda que, em todas as faixas etárias analisadas, o grupo de pessoas que não estuda nem trabalha é consideravelmente maior entre as mulheres, como indica a tabela 13, chegando a 41,5% entre as jovens de 25 a 29 anos. Ademais, ao analisar as ocupações dos jovens por sexo, percebe-se que os homens são os responsáveis pela maior parte da população jovem que trabalha em quase todos os grupos etários, chegando a 67,7% dos rapazes entre 25 a 29 anos que se dedicam exclusivamente ao trabalho.

Desta forma, observam-se indícios de uma possível manutenção da divisão sexual do trabalho a partir dos papéis sociais tradicionalmente atribuídos a cada gênero. Fato que encontra correspondência nos indicadores, anteriormente analisados, da maioria feminina entre aqueles que não trabalham ou estudam acompanhada da maioria masculina entre aqueles que trabalham.

Vale destacar ainda que 23,7% dos meninos de 15 a 17 anos já trabalham (7% trabalham e não estudam e 16,7% conciliam as duas atividades). Entre as meninas da mesma idade, 13% trabalham e estudam, e 0,8% apenas trabalham. Entre os 25 e 29 anos a diferença aumenta, de modo que 76,3% dos homens trabalham, sendo que 8,5% destes conciliam o trabalho com os estudos. Entre as mulheres do mesmo grupo etário, 51,2% trabalha, sendo que, destas, 9,1% se divide entre trabalho e estudo. Por fim, é interessante observar que no Piauí a exceção a esta tendência se dá entre as mulheres jovens que estudam e trabalham entre os 25 e 29 anos, caso no qual as mulheres são uma pequena maioria de 9,1% em comparação com 8,5% de homens na mesma situação.

TABELA 13 | População jovem segundo ocupação e sexo – 2017

OCUPAÇÃO SEGUNDO SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %
Estuda	71,4	76,1	20,3	25,7	3,0	7,3	27,4	30,1
Estuda e Trabalha	16,7	13,0	12,6	11,8	8,5	9,1	12,4	11,2
Trabalha	7,0	0,8	40,2	21,4	67,7	42,0	40,4	23,8
Não Estuda e Não Trabalha	4,9	10,1	26,9	41,1	20,8	41,5	19,9	34,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pnad Contínua Anual 2017, IBGE.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A tabela 14 revela que mais de 95% dos jovens do Piauí não possuem acesso à internet no domicílio. O baixo acesso à internet mantém-se presente em todas as faixas etárias para ambos os sexos. Apenas 4,5% da população jovem do estado acessa a rede mundial de computadores em suas casas.

TABELA 14 | População jovem segundo acesso à internet no domicílio – 2010

ACESSO À INTERNET NO DOMICÍLIO SEGUNDO SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %
95,8	95,9	95,2	95,1	95,7	95,2	95,5	95,3	91,91
4,1	3,9	4,7	4,7	4,2	4,6	4,4	4,5	7,24
0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,85
100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,00

FONTE: Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO



REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



655
escolas



89,6%
em área
urbana



10,4%
em área rural



494
possuem
Ensino Médio

De acordo com o Censo Escolar de 2017, a rede estadual de educação do Piauí é composta por 655 escolas. São 587 unidades (89,6%) localizadas em área urbana e 68 (10,4%) em área rural. As matrículas das escolas estaduais — reunindo todas as etapas e modalidades de ensino — somam um total de 305.444. São 293.484 (96,1%) matrículas em área urbana e 11.960 (3,9%) em área rural.

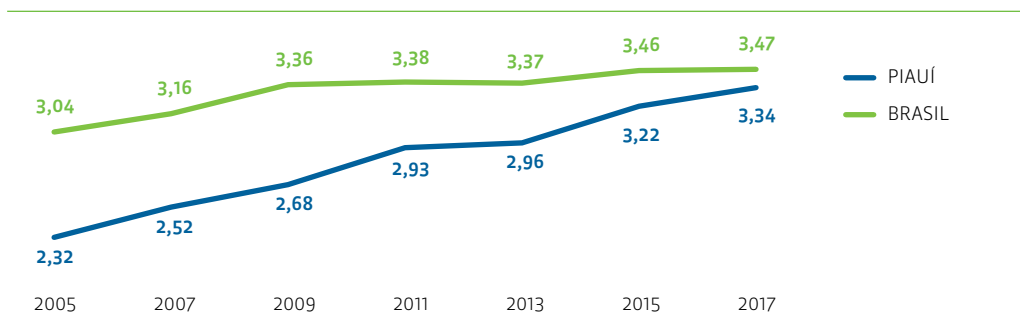
Do total de escolas do estado, 494 compõem a rede de ensino médio regular estadual, estando 434 (87,9%) delas localizadas na área urbana e 60 (12,1%), em área rural. O total de matrículas em escolas com ensino médio regular totaliza 119.936, que estão distribuídas da seguinte forma: 112.517 (93,8%) matrículas em escolas urbanas e 7.419 (6,2%) matrículas em escolas situadas em área rural.

Avaliação da rede de ensino

Uma forma de avaliação da rede escolar é o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica⁴, o Ideb, que considera o fluxo escolar e o desempenho dos alunos em avaliações padronizadas. O índice, que varia de 0 a 10, combina dados de aprovação do Censo Escolar com as pontuações obtidas no Sistema de Avaliação da Educação Básica. A metodologia consiste, portanto, em um entrecruzamento dos índices de fluxo e de aprendizagem.

O Ideb do Piauí subiu de 2,3 para 3,2 entre os anos de 2005 e 2015, melhorando 0,2 em seu desempenho a cada nova prova — exceto de 2011 a 2013, em que a melhora foi de apenas 0,1. Ao longo do período, a nota do estado do Piauí se aproximou da nacional: em 2005, a diferença era de 0,7 pontos e, em 2015, caiu para 0,3. Em 2017 essa aproximação se seguiu, e a diferença da pontuação nacional com a estadual foi de 0,13.

GRÁFICO 1 | Ideb Piauí x Brasil



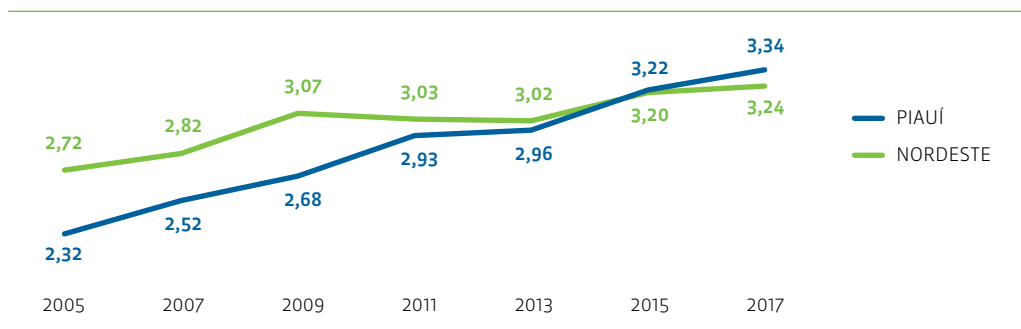
FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

⁴ Fonte: <http://inep.gov.br/consulta-ideb>. Acesso em fevereiro de 2019.

Ao confrontar o resultado do Ideb do Piauí com o da região Nordeste, percebe-se que o desempenho do estado convergiu em relação ao desempenho da região. A pontuação do Piauí era 0,4 menor que a do Nordeste em 2005 (2,3 e 2,7, respectivamente). Nos anos seguintes, essa diferença diminuiu para 0,3, mas voltou para 0,4 em 2009. A partir de 2011, observa-se uma aproximação maior das médias, ficando o Piauí com média apenas 0,1 inferior à da região Nordeste. Em 2013, não houve diferença entre ambos e, em 2015, estado e região obtiveram o mesmo desempenho (3,2). Entretanto, em 2017, o Piauí encerra o período à frente do resultado regional, respectivamente com 3,34 e 3,24 pontos.

GRÁFICO 2 | Ideb Piauí x Região Nordeste



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

No Ideb, o estado do Piauí apresentou um desempenho menos favorável em relação ao país, enquanto obteve pontuação superior à regional. Esse cenário pode ser complementado com as informações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

O SAEB produz informações a respeito da realidade educacional brasileira por meio de avaliações bienais de proficiência em Matemática e em Língua Portuguesa. Trata-se de uma avaliação por amostra e seus resultados, em conjunto com as taxas de aprovação escolar, são a base de cálculo para o Ideb de cada estado e do índice nacional.

ESCALA LÍNGUA PORTUGUESA

225	250	275	300	325	350	375	400	425
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	

ESCALA MATEMÁTICA

225	250	275	300	325	350	375	400	425	450	475
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10	

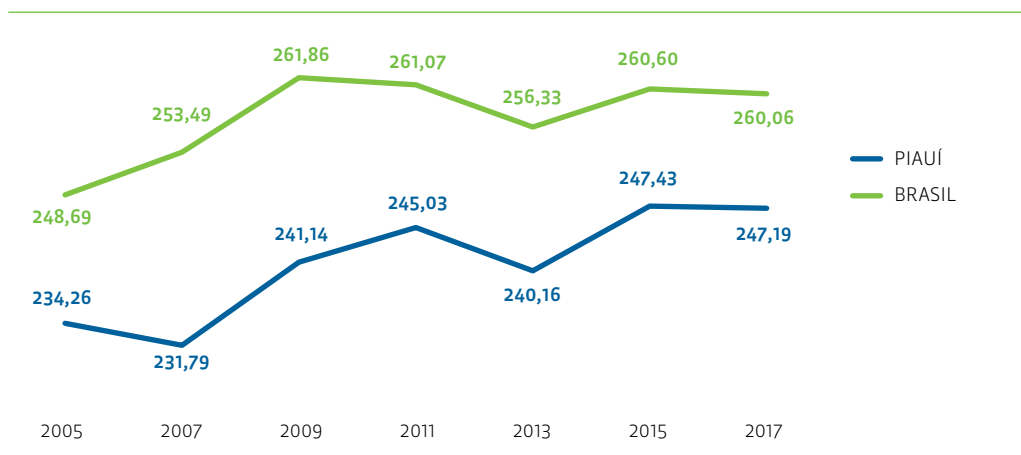
A escala de Língua Portuguesa no ensino médio varia de 225 a 425, dividida em oito níveis, onde mais alto o nível, melhor o desempenho⁵.

Conforme observado no gráfico 3, nota-se que Piauí estava no nível 1 em todos os anos e manteve-se abaixo do desempenho nacional de 2005 a 2017. O diferencial entre a pontuação do Piauí e do Brasil aumentou um pouco neste período (era de 14,4 pontos em 2005 e passou a ser 16,1 em 2013). Em 2007, o estado apresentou uma diminuição considerável em sua nota, aumentando bastante a diferença em relação ao país (21,7 pontos). Em 2011, houve uma inversão, ou seja, o país teve uma piora em sua performance enquanto o Piauí obteve melhora, reaproximando a diferença entre ambos.

⁵ Para mais detalhes sobre as escalas de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática ver site do Inep-MEC: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>

Em 2013, Piauí e Brasil apresentaram piora na nota Saeb de Português, mas, no ano seguinte, apresentaram aumento nos resultados. Em 2017, praticamente permanece com a mesma pontuação, 247,19 no estado e 260,06 no país.

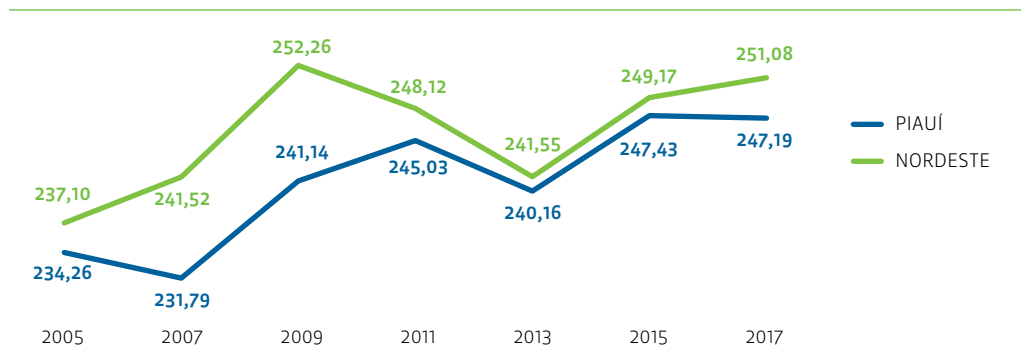
GRÁFICO 3 | SAEB Língua Portuguesa Piauí x Brasil



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Em relação à região Nordeste, o gráfico 4 demonstra que o diferencial das notas aumentou ao longo do período: era de 2,8 em 2005 e passou para 3,8 em 2017. A diferença entre eles aumentou em 2007 com a queda da nota do Piauí e a melhora na nota do Nordeste. No ano seguinte, uma melhora em menor escala pelo estado, revelou uma diferença de 11,2 pontos em 2009. Em 2011, o diferencial retorna a um valor próximo ao do início da série e, em 2013, estado e região apresentam queda em suas pontuações e aproximam seus resultados ainda mais. No ano seguinte, ambos recuperaram o crescimento de suas notas, mas o estado manteve-se atrás do desempenho nacional. Já em 2017 a nota não sofreu muitas alterações e praticamente segue com 247,19, sendo que a regional passa para 251,08.

GRÁFICO 4 | SAEB Língua Portuguesa Piauí x Região Nordeste

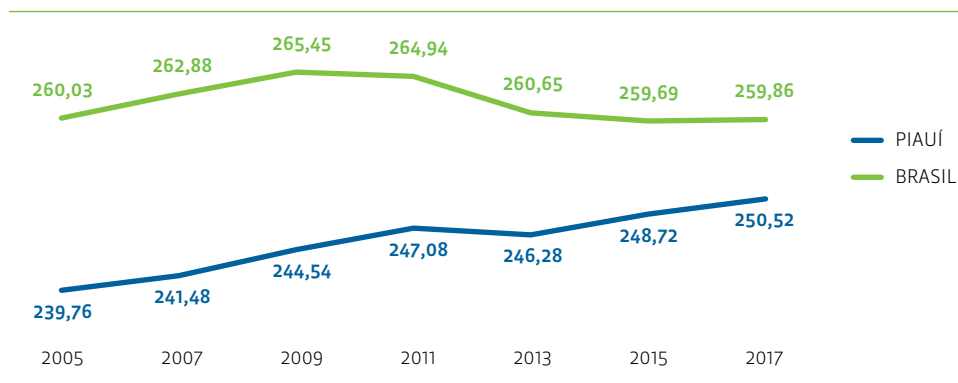
FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Pode-se perceber que, em relação à tendência tanto da região Nordeste quanto do Brasil, o desempenho do Piauí foi diferente nos anos de 2007 e 2011. Em 2007, região e país estavam apresentando melhoras no desempenho e o estado apresentou uma piora e, em 2011, o contrário foi observado: uma piora do Nordeste e do Brasil e uma melhora do Piauí.

A escala Saeb para a prova de Matemática do ensino médio varia entre 225 e 475 pontos (distribuídos em intervalos que correspondem a dez níveis). De acordo com o gráfico 5, o desempenho em Matemática no Piauí apresentou melhora em todos os anos, exceto em 2013, que teve uma leve diminuição. Esta diminuição, no entanto, foi uma tendência observada também na pontuação nacional, inclusive com maior magnitude. O ano de 2011 também chama atenção, pois o país apresentou piora em seu desempenho e o estado apresentou melhora. Ao longo do período observado, o Piauí se aproximou da pontuação nacional: a diferença era de 20,2 em 2005 e passou para 11,0 em 2015. Vale mencionar que o Piauí esteve no nível 1 em todos os anos e abaixo do desempenho nacional de 2005 a 2017. Em 2017, o Piauí mostra seguir um aumento e passa para 250,52, se aproximando mais da pontuação nacional, que tem até esse período 259,86.

GRÁFICO 5 | SAEB Matemática Piauí x Brasil

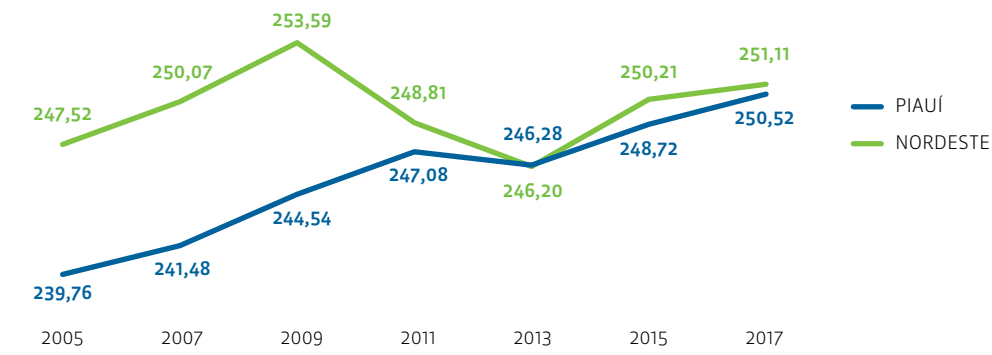


FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Ao se comparar o desempenho do Piauí com a região Nordeste, percebe-se que a tendência é bastante similar à comparada com a nacional, porém, em menor magnitude. A diferença de desempenho aumenta em 2007 e 2009 e diminui em 2011 e 2015. Neste caso, em 2013, o desempenho do Piauí chegou a superar o desempenho do Nordeste, uma vez que a queda da região foi mais intensa do que a do estado. No ano seguinte, a diferença voltou a aumentar, ficando o estado 1,5 abaixo da média regional.

Foi possível perceber que em 2013 os desempenhos nacional, regional e estadual apresentaram piora no Saeb Matemática. Em 2015, enquanto o país reduziu sua pontuação, Piauí e região Nordeste encerraram o período com crescimento, sendo o resultado regional maior do que o do estado. Já em 2017 as duas médias aumentam: a regional fica com 251,11 e a estadual com 250,52. Vale destacar que, mesmo com queda, o país apresentou resultado superior àqueles obtidos pelo Piauí e pela região Nordeste.

GRÁFICO 6 | SAEB Matemática Piauí x Região Nordeste

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

O Censo Escolar é um levantamento nacional de dados estatísticos educacionais elaborado a partir de informações fornecidas pelas próprias escolas. Entre os dados disponibilizados através do Censo estão as somas dos alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a escola ao final de cada ano letivo. A tabela 15 apresenta esses dados para o Piauí e o resultado nacional para o ano de 2017. Como é possível observar, o nível mais crítico, com as maiores taxas de reprovação, é o primeiro ano do ensino médio. Essa não é uma realidade exclusiva do estado, é possível observar a mesma tendência no resultado brasileiro. O cenário do Piauí é desfavorável para abandono em todas as anos, visto que a menor taxa está no terceiro ano (7,8%), tal como no Brasil (4,6%). A taxa de aprovação é maior no Piauí no terceiro ano (89,3%), assim como no Brasil (89,2%).

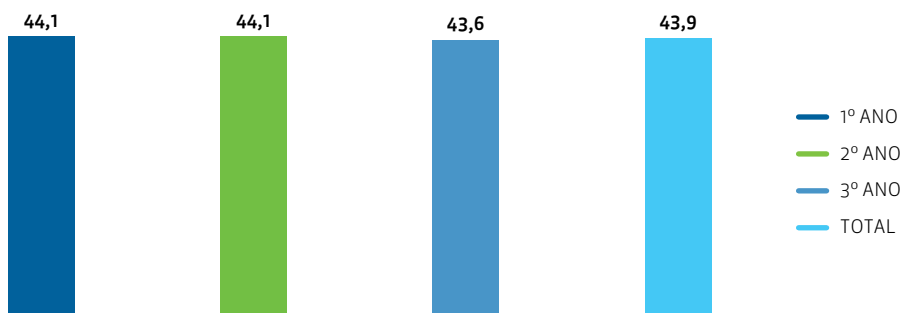
TABELA 15 | Taxa de reprovação, aprovação e abandono

ENSINO MÉDIO	PIAUI			BRASIL		
	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO
1º ano	12,3	13,9	73,8	16,9	9,0	74,1
2º ano	6,5	10,3	83,2	10,5	6,6	82,9
3º ano	2,9	7,8	89,3	6,2	4,6	89,2

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

No que se refere à taxa de distorção idade-série, indicador que permite avaliar o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à recomendada, o gráfico 7 mostra que a distorção é maior no 3º ano do ensino médio, com taxa de 43,6.

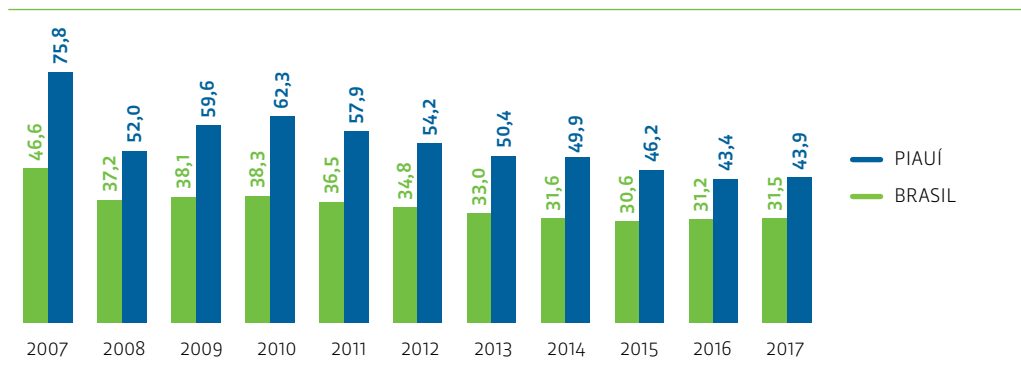
GRÁFICO 7 | Taxa de distorção idade-série Piauí

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

Já os gráficos 8 e 9 demonstram que há uma tendência de diminuição da distorção idade-série ao longo dos anos. Contudo, em 2017, percebe-se um aumento no estado (43,9), assim como aconteceu no resultado nacional (31,5), e uma ligeira queda na região Nordeste (39,7).

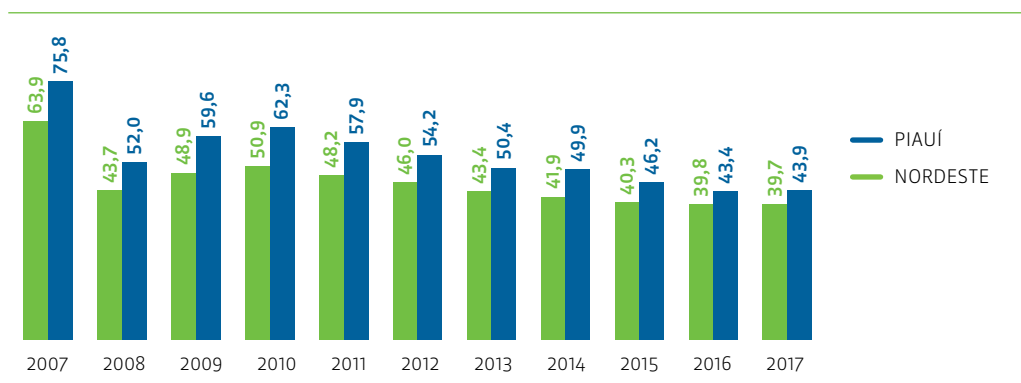
GRÁFICO 8 | Taxa de distorção idade-série Piauí x Brasil



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

GRÁFICO 9 | Taxa de distorção idade-série Piauí x Região Nordeste



FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência da Gestão do Conhecimento

Analisando esses gráficos, chama atenção que, em 2007, a distorção idade-série atingia mais de três quartos de seus alunos e, em 2014 — oito anos depois —, o Piauí apresenta uma taxa de distorção maior do que o Brasil apresentava em 2007 (49,9% e 30,6%, respectivamente). É possível perceber que o Brasil, a região Nordeste e o estado do Piauí apresentaram a mesma movimentação em relação à distorção idade-série. A tendência foi de diminuição, mas no período de 2008 a 2010 as três séries observadas apresentaram um aumento desta distorção. O Piauí apresentou pior desempenho tanto em relação ao Brasil quanto em relação ao Nordeste, mas está bem mais próximo da sua região que do índice nacional. Em ambos os casos, a diferença comparativa diminuiu ao longo dos anos (em relação ao Brasil, era de 29,2 em 2007 e passou para 15,6 em 2015; e, em relação ao Nordeste, era de 11,9 em 2007 e passou para 5,9 em 2015). Em 2017 os números quase não se alteram, logo, segue a relação de movimento anterior de mudança.

ESCOLAS PÚBLICAS DO PIAUÍ



67,8%
possuem
computador



44,5%
têm acesso
à internet

Infraestrutura das escolas

Nessa seção, iremos analisar a situação das escolas de ensino médio regular do estado do Piauí, no que diz respeito ao uso de computador e internet, ao local de funcionamento, à infraestrutura e aos serviços públicos, a partir de dados do Censo Escolar 2017.

O uso de computador e da internet nas escolas pode ser considerado uma ferramenta didática atual e dinâmica que pode despertar maior interesse dos jovens. Apesar de não ser unanimidade, há estudos que apontam para o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas salas de aula como responsável por elevar a qualidade da educação, bem como por proporcionar uma maior preparação dos jovens para atuar em um mundo global e competitivo. Para além da existência de computadores nas escolas, as pesquisas sinalizam a importância da preparação dos professores para a utilização de tais tecnologias, não sendo, portanto, automático o impacto na qualidade do ensino⁶. Para além disso, a existência de computador e internet nas escolas pode ser considerada uma boa forma de inclusão digital, uma vez que diversos jovens não possuem acesso a computadores ou internet em seus domicílios, como foi visto na tabela 14.

A existência de computador contempla 67,8% do universo das escolas públicas do Piauí, mas o acesso à internet é menor: apenas 44,5%. Essa realidade é bem inferior à média brasileira, em que 75,2% das escolas são equipadas com computador e 62,2% possuem acesso à internet.

⁶ Sobre impacto do uso de TIC na educação: PEDRÓ, Francisc. [Tradução Maria Alicia Manzoni Rossi] *A tecnologia e as transformações na educação (Seminário)*. Documento básico. UNESCO, Cooperação Representação Brasil; Fundação Santillana. 2016. Acesso em agosto de 2019. Disponível em: <<https://fundacaosantillana.org.br/2016/10/04/tecnologia-transformacoes/>>

TABELA 16 | Existência de computador e acesso à internet nas escolas públicas

PIAÚÍ			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS PÚBLICAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
4.456	67,8	44,5	75,2	62,2

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Quando este recorte é feito por escolas estaduais, o cenário parece bem melhor, com a quase totalidade (97,4%) das escolas com computador e 84,7% com acesso à internet. No Brasil, 92% das escolas estaduais possuem computador e 87,3% têm acesso à internet. É possível afirmar, portanto, que a situação das escolas estaduais piauienses, nesta questão, é levemente melhor que a média geral do país, mesmo que o acesso à rede seja um pouco menor no Piauí.

TABELA 17 | Existência de computador e acesso à internet nas escolas estaduais

PIAÚÍ			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS ESTADUAIS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
655	97,4	84,7	92,0	87,3

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Entre as escolas estaduais com ensino médio regular, o estado do Piauí apresenta uma oferta de internet inferior à oferta nacional. O acesso à internet no estado é uma realidade para 83,6% das escolas, enquanto o índice nacional é de 90,9%, como pode ser observado na tabela 18.

TABELA 18 | Existência de computador e acesso à internet nas escolas estaduais com Ensino Médio regular

PIAUI			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS ESTADUAIS COM ENSINO MÉDIO	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
494	98,0	83,6	95,0	90,9

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

É possível esmiuçar esses dados de acesso por Regional e identificar em quais regiões estão as escolas que ainda não estão equipadas com computador e internet, analisando se se trata de uma questão localizada ou generalizada.

Como pode ser observado, nas 21 Regionais, 17 têm todas as escolas equipadas com computadores. No entanto, em relação à internet, apenas cinco regionais contemplam todas as suas escolas.

TABELA 19 | Existência de computador e acesso à internet nos municípios

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Barras	30	100,0	93,3
Bom Jesus	14	100,0	100,0
Campo Maior	24	95,8	79,2
Corrente	21	100,0	71,4
Florianópolis	20	100,0	90,0
Fronteiras	14	100,0	92,9
Grande Teresina	41	97,6	75,6
Oeiras	20	95,0	75,0
Parnaíba	26	100,0	73,1
Paulistana	13	92,3	92,3
Picos	41	100,0	85,4

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Piripiri	29	100,0	89,7
Regeneração	20	100,0	90,0
São João do Piauí	27	100,0	88,9
São Raimundo Nonato	18	100,0	88,9
Teresina (Centro Norte)	32	100,0	93,8
Teresina (Nordeste)	23	100,0	65,2
Teresina (Sudeste)	23	100,0	87,0
Teresina (Sul)	29	100,0	82,8
Urucuí	10	100,0	80,0
Valença	17	100,0	100,0

FONTE: Censo Escolar 2015

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DO PIAUÍ



99,2%
funcionam
em prédios
escolares

As escolas de ensino médio regular piauienses funcionam majoritariamente (99,2%) em prédios escolares, sem que o espaço seja dividido, por exemplo, com outra escola, como é o caso de 5,9% das unidades escolares, segundo a tabela 20. No Piauí, há 0,4% de escolas funcionando em galpões e outro 0,8% desenvolvendo suas atividades em unidades prisionais. Não há escolas funcionando em empresas, templos religiosos e unidade de internação socioeducativa.

TABELA 20 | Local de Funcionamento das Escolas de Ensino Médio Regular

LOCAL	(%)
Funciona em galpão	0,4
Funciona em outro lugar	5,7
Funciona em prédio escolar	99,2
Funciona em salas de empresa	0,0
Funciona em Igreja	0,0
Funciona em unidade de internação socioeducativa	0,0
Funciona em unidade de internação socioeducativa prisional	0,8
Funciona em unidade prisional	0,8
Funciona na casa do professor	0,2
Funciona em prédio compartilhado com outra escola	5,9

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A infraestrutura é um aspecto muito importante para o bom funcionamento de uma escola. Quando adequada às necessidades da comunidade escolar, ela é capaz de produzir efeitos que interferem diretamente no desempenho dos alunos, pois facilita os processos de aprendizagem, amplia oportunidades educativas, ajuda a dinamizar atividades e oferece um ambiente seguro e acolhedor. No caso do estado do Piauí, a tabela 21 mostra que a quase totalidade das escolas possui banheiro (94,3%). Sala dos professores e bibliotecas estão presentes em 77,9% e 70,2% das escolas, respectivamente. Enquanto 72,1% das unidades escolares dispõem de laboratórios de informática, há laboratórios de ciências em pouco mais de 20% das escolas. Já as quadras de esporte são uma realidade para menos de 50% dessas escolas.

TABELA 21 | Infraestrutura das Escolas Ensino Médio Regular

INFRAESTRUTURA	(%)
Possui biblioteca	70,2
Possui laboratório de informática	72,1
Possui banheiro ou sanitário	94,3
Banheiro adequado a alunos com deficiência	51,0
Possui laboratório de ciências	20,9
Possui quadra de esportes	49,4
Possui sala de professores	77,9

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Entre os serviços públicos essenciais mais presentes nas escolas piauienses, estão o abastecimento público de energia elétrica (100,0%) e a coleta regular de lixo (90,9%). O abastecimento de água pela rede pública está presente em 86,4% das unidades escolares. Já o esgotamento sanitário ligado à rede pública atinge apenas 15,4% das escolas de ensino médio regular no estado.

TABELA 22 | Serviços Públicos nas Escolas de Ensino Médio Regular

SERVIÇOS PÚBLICOS	(%)
Possui abastecimento de água pela rede pública	86,4
Possui esgotamento sanitário ligado a rede pública	15,4
Possui lixo coletado periodicamente	90,9
Possui abastecimento de energia elétrica pela rede pública	100,0

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A maioria das escolas do Piauí oferece turno noturno (56%) e apenas 13,2% disponibilizam ensino profissionalizante.

TABELA 23 | Turno das Escolas de Ensino Médio Regular

ESCOLAS QUE OFERECEM MATRÍCULA NO NOTURNO	OFERECEM ENSINO PROFISSIONALIZANTE
56,0%	13,2%

FONTE: Censo Escolar 2017, Inep.

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Como apontamos na introdução deste Panorama, acreditamos que dados e evidências podem ser ferramentas importantes para que as tomadas de decisão de gestores e agentes públicos sejam guiadas por uma visão ampliada da situação da educação pública no Brasil. Por outro lado, as informações aqui compiladas, quando utilizadas por pesquisadores, formadores de opinião e outros interessados, têm potencial para contribuir com o debate público sobre os desafios do ensino médio no país. Conhecer a realidade da educação brasileira a partir de dados sistematizados e organizados, como pretende facilitar este Panorama, é, portanto, etapa fundamental para qualquer diálogo que se estabeleça com o objetivo de promover a melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes. É isto que, afinal, desejamos todos.

Para a elaboração dos Panoramas dos Territórios, cruzamos informações de diversas fontes oficiais. Foram utilizados aqui os dados educacionais mais recentes do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC); do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), também produzido pelo MEC; e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do IBGE.

A partir de 2020, utilizamos a Pnad Contínua como substituta da Pnad, que foi descontinuada e teve sua última edição publicada em 2015. A Pnad Contínua é a fonte mais atualizada para questões relacionadas à educação e renda, o que é fundamental para a produção de relatórios de dados educacionais que consigam apresentar o contexto educacional atual.

Cruzando essas informações em todos os estados brasileiros, oferecemos um diagnóstico abrangente e de fácil acesso. Com ele, é possível identificar desigualdades, desafios para que a qualidade do ensino médio se amplie e tendências regionais que permitem equalizar ações e políticas públicas com o objetivo de reduzir assimetrias na educação pública brasileira.

Esperamos que este Panorama contribua para a produção de análises mais profundas sobre o ensino médio, com o debate público sobre a educação e que assim auxilie no aprimoramento das práticas e políticas educacionais.

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO

INSTITUTO UNIBANCO. *Panorama dos Territórios: Piauí*. Observatório de Educação – Ensino Médio e Gestão. São Paulo: Instituto Unibanco, 2019.

FONTES CONSULTADAS

Inep: <http://www.inep.gov.br>

- Censo Escolar 2015
- Censo Escolar 2017

IBGE: <http://www.ibge.gov.br>

- Censo 2010
- Pnad 2014
- Pnad Contínua anual 2017



**INSTITUTO
UNIBANCO**



www.institutounibanco.org.br



[/institutounibanco](https://www.facebook.com/institutounibanco)